

APRESENTAÇÃO

As ilhas britânicas receberam a migração de povos de origem celta ainda durante a Idade do Ferro, e deles herdaram o folclore das fadas. Os romanos trouxeram a seguir os mitos clássicos da tradição greco-latina. Os povos germânicos apresentaram a literatura inglesa com narrativas de viagem, de aventura, e toda a sorte de monstros e criaturas sobrenaturais. A fusão desses imaginários distintos fez com que as literaturas de expressão inglesa se constituíssem como um terreno fértil para as ficções do insólito, apresentando tradição significativa em gêneros como o horror (que tem como alguns de seus expoentes Edgar Allan Poe, Stephen King e Bram Stoker), o romance policial e de mistério (Agatha Christie, Sir Arthur Conan Doyle e, novamente, Poe), a fantasia (J.R.R. Tolkien, J.K. Rowling) e a ficção científica, como nas obras de H.P. Lovecraft e H.G. Wells, por exemplo. Foram obras produzidas originalmente em língua inglesa que trouxeram à dimensão ficcional personagens como Victor Frankenstein e sua criatura, Professor Moriarty, Conde Drácula, Lorde Voldemort e o Senhor Hyde.

O estranhamento, a alteridade bizarra e a sensação de deslocamento são recorrentes em diversos momentos da produção cultural anglófona. Na literatura isso é fortemente percebido em momentos como o final da Era Vitoriana, o romantismo inglês do século XIX, os góticos sulistas dos EUA e do Canadá, ou a contracultura contemporânea. O cinema, a televisão e os quadrinhos produzidos originalmente em inglês também se caracterizam pela estranheza causada pelo insólito, haja vista a produção de diretores como Alfred Hitchcock e Tim Burton, ou a nova onda de séries de TV com pendor para o horror ou o thriller, como *The Walking Dead*, *American Horror Story*, *Bates Motel*, *Dexter* ou *CSI* em todas as suas variantes.

O simpósio “O insólito nas literaturas de língua inglesa”, que ocorreu no Rio de Janeiro durante o mês de abril de 2014 propiciou uma oportunidade para que entusiastas desse tipo de literatura pudessem discutir os diferentes momentos e vertentes do insólito nas literaturas anglófonas. Os participantes trouxeram trabalhos que se debruçavam

sobre o imaginário que traduz o insólito nas literaturas de língua inglesa, com suas abordagens teórico-críticas pertinentes: a morte, as trevas, o sangue, o monstruoso, o estranho de Freud, a sombra de Jung, o vazio angustiante da pós-modernidade, ou o abjeto conforme definido por Kristeva, para citar alguns exemplos. Houve contribuições versando sobre textos e movimentos canônicos, bem como propostas que analisavam obras mais recentes e em diversas mídias ou questões relacionadas à adaptação ou à transposição de obras para diferentes meios. Todas essas contribuições foram reunidas nos capítulos deste livro que, publicado, estende as trocas realizadas no simpósio aos demais interessados nesse assunto tão fascinante.

Claudio Vescia Zanini
Sandra Sirangelo Maggio